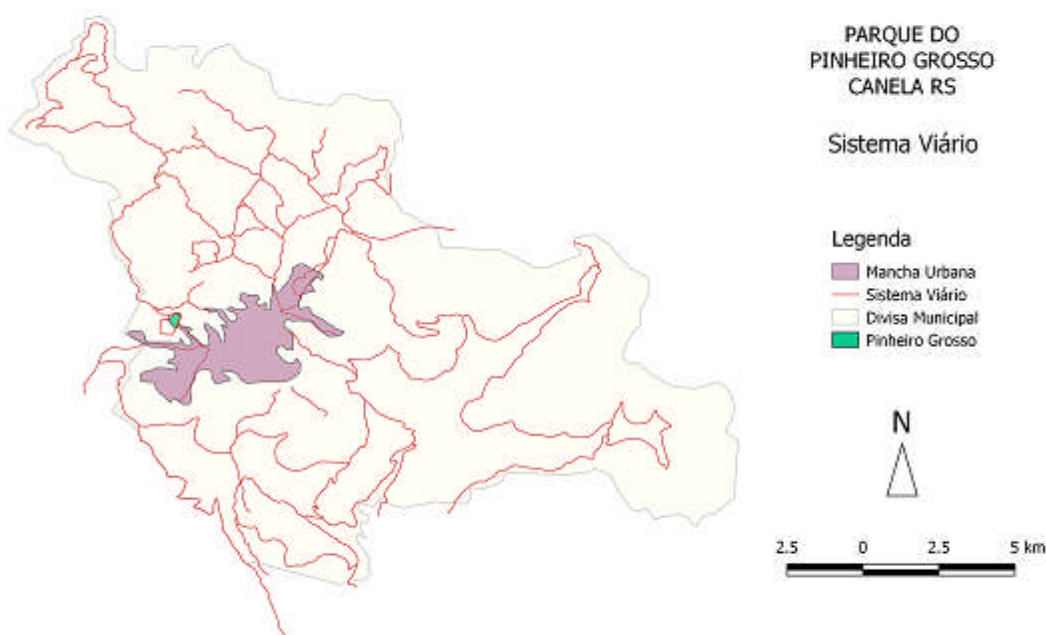


ANEXO ÚNICO

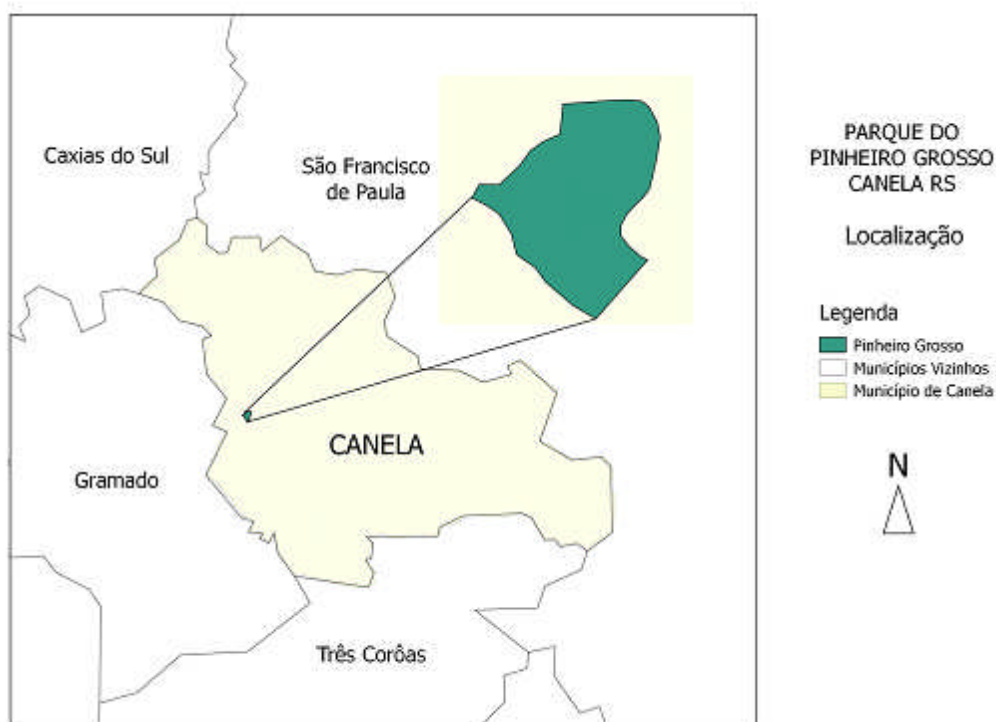
PLANO DE MANEJO DO PARQUE MUNICIPAL DO PINHEIRO GROSSO

INTRODUÇÃO

A existência do município de Canela dá-se pela exploração extrativista das matas de Araucária, ou Pinheiro Brasileiro, para uso da madeira na construção civil. A cidade de Canela foi pioneira no turismo contemplativo no estado, pelo clima ameno associado à beleza de suas paisagens naturais, que mesmo antes da via férrea, já recebia visitantes. O rico patrimônio natural alavancou a cultura para o turismo e, atualmente, a economia local está voltada para o turismo através de seus diversos parques temáticos, rede hoteleira, indústria moveleira e serviços de apoio. O Parque Municipal do Pinheiro Grosso, criado pela Lei Municipal nº 1.374, de 17 de abril de 1995, localiza-se no Km 4,5 da RS 466 Canela-Caracol, com área original de 55.640,8 m², ampliado recentemente pela doação de 5,56ha pelo empreendimento lindeiro “Loteamento Pinheiro Grosso”, totalizando 12,53ha.



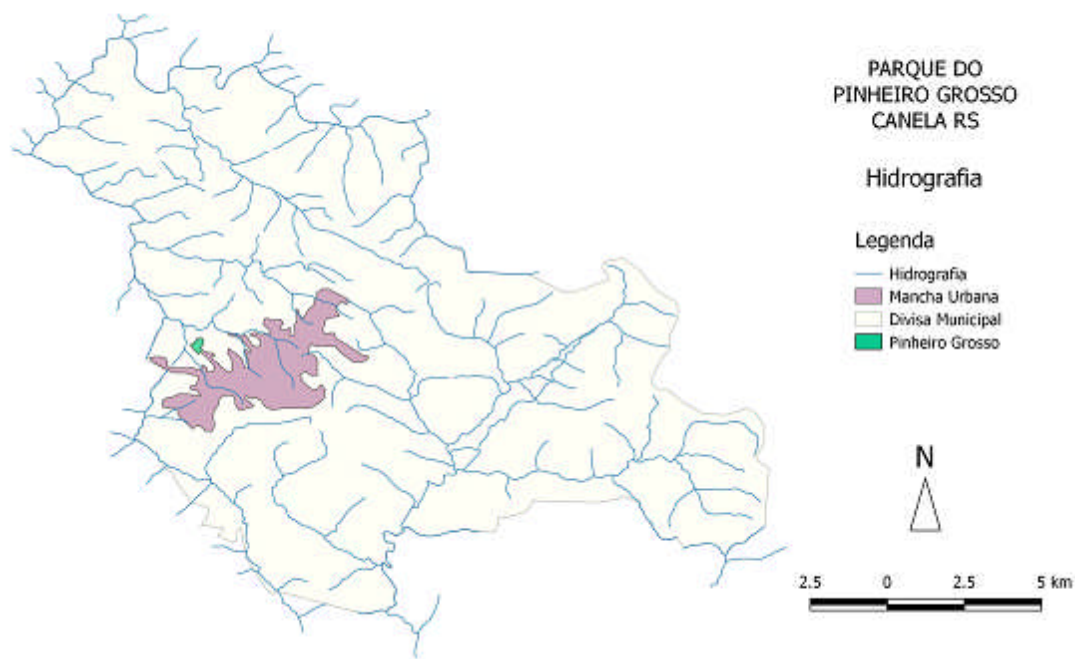
O Parque foi implantado para preservar um raro espécime de Araucária (*Araucaria angustifolia*), ou Pinheiro Brasileiro, cujo porte e beleza o faz singular representante da mata nativa original da região, com seus estimados 700 anos, reconhecido oficialmente pela Fundação Zoobotânica e declarado imune ao corte pelo Decreto Estadual nº 31.277, de 23 de setembro de 1983.



Lei Complementar nº 69/2018

Fls. 10

O Parque proporciona atração natural em área de mata nativa, próximo ao centro da cidade, integrando importante corredor biológico associado à transição da Floresta ombrófila Mista, Campos de Cima da Serra e Mata de Araucárias, com nascentes contribuintes para a Bacia Hidrográfica do Arroio Caracol, afluente do Rio CAÍ, componentes do Bioma Mata Atlântica em que Canela se insere integralmente.

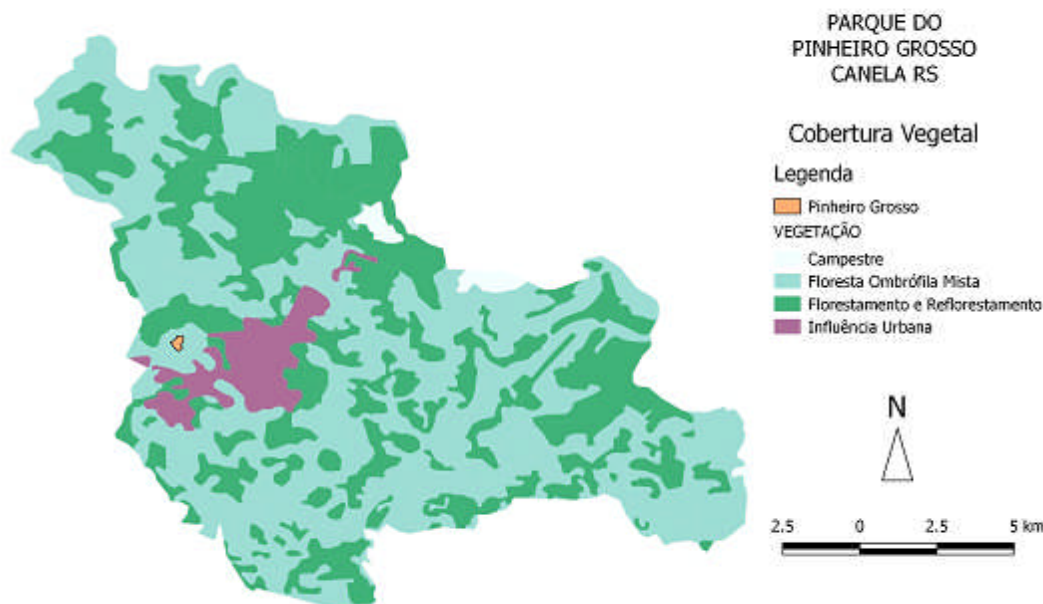


Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 11

O Parque integra um dos últimos fragmentos florestais remanescentes de mata nativa, já bastante descontínua pela pressão urbana no entorno. A criação do parque deu-se pelo crescente interesse manifestado pelo turismo ecológico, e de forma pontual, para proteger, reconhecer e estudar o raro espécime sobrevivente da mata original e uma das três maiores Araucárias do Mundo, portanto, no intuito de compatibilizar a utilização racional dos recursos naturais deste Parque Municipal dá-se ênfase na educação para a preservação ambiental, ao que



apresentamos o Plano de Manejo que determinará os objetivos e as intervenções necessárias à sua efetiva implantação, oportunizando o exercício da sustentabilidade no aproveitamento dos recursos naturais, revitalizando esta área de grande importância biológica e de relevante potencial turístico para o município de Canela.



Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 12

OBJETIVO

Consolidar um parque ecológico, em apoio à vocação turística do município, procurando integrar a infra-estrutura e serviços de forma harmonizada com a formação florestal da Mata de Araucárias; por compor um importante corredor de biodiversidade junto à bacia hidrográfica do arroio Caracol-Caí, conectando com o corredor ecológico natural, formado ao sul-sudoeste, junto



as disrupturas abruptas do relevo, já na bacia hidrográfica Paranhana-Sinos. O Parque também objetiva atender as necessidades e expectativas dos visitantes, através da construção da sede administrativa e de serviços de apoio, Centro de Interpretação Ambiental – Museu da Araucária, loja do artesanato local, praça de alimentação, restaurante/café, passarela coberta, observatório de pássaros e de fauna silvestre, eco-praça, mirantes e trilhas ecológicas para interpretação da paisagem, com identificação e monitoramento de flora, fauna e recursos naturais, bem como de outros equipamentos para turismo de natureza que atendam a característica de parque ecológico, devidamente aprovados pelo Órgão Municipal de Meio Ambiente e Conselho Municipal do Meio Ambiente.

INFRA-ESTRUTURA

As edificações a serem implantadas deverão possuir um vínculo estético com a arquitetura local e de parques públicos, prioritariamente no perímetro da Zona de Uso Intensivo, contendo as principais edificações e estruturas do parque, incluindo acesso, bilheteria, administração, centro de interpretação ambiental, cafeteria, restaurante, loja ecológica, sanitários, depósitos, passarela coberta até a base do pinheiro grosso, Centro de Interpretação Ambiental – Museu da Araucária e podendo conter ainda outros equipamentos para turismo de natureza como observatórios ecológicos com elevador, ponte pênsil, arborismo junto a copa das árvores, casamatas, rapel, eco-praça, mirante pôr do sol e tirolesa.

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL MUSEU DA ARAUCÁRIA

O Centro de Interpretação Ambiental Museu da Araucária propiciará difusão de conhecimentos técnicos, históricos e culturais sobre a importância da espécie no contexto da sustentabilidade do ecossistema local e sua importância para a economia regional, associado à exploração racional da paisagem, contemplando exposição audiovisual permanente, biblioteca, peças, utensílios, arte e artesanato. Neste espaço cultural será mostrada a distribuição da influência que a Araucária teve nos habitantes indígenas pré-históricos e após, com a chegada dos tropeiros e imigrantes, pela exploração extrativista e colonização junto à mata de pinhais, até usos contemporâneos, contextualizando sua importância para o desenvolvimento local.

Estará disponível aos visitantes um banco de dados da produção científica gerada sobre a espécie, sua ocorrência no planeta, sua condição muito crítica de extinção e sua importância para a manutenção do ecossistema local, fauna e flora associadas, hábitos, sons, imagens, vestígios e detalhes da utilização da Araucária como matéria-prima básica para a construção civil, confecção de móveis, artesanato, papel, fonte energética, culinária e produtos derivados, como tintas e solventes.

Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 13

JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL MUSEU DA ARAUCÁRIA

A iniciativa do poder público em promover a revitalização do Parque Municipal do Pinheiro Grosso, reforça o conceito de Canela como Cidade-Parque, que tem no Turismo de



Natureza sua principal atividade econômica e este parque temático faz o resgate histórico da importância da Araucária para o desenvolvimento do município devido à presença de um dos maiores, senão o maior e mais antigo exemplar vivo dessa espécie de Araucária, pré-existente à chegada oficial do homem branco ao continente americano e estando em plena produção de pinhões, fornece alimento e abrigo à fauna local, com ênfase na mais rica biodiversidade do Planalto das Araucárias, Bioma Mata Atlântica. O Centro de Interpretação Ambiental Museu da Araucária contará com mostra audiovisual permanente ao visitante, como irradiador de conhecimento em prol da educação ambiental e para o turismo, dispondo de biblioteca específica sobre a temática e importância ecológica, econômica e cultural da Araucária. Este espaço multimídia, focado na temática turístico-ambiental do parque e do patrimônio natural, histórico e cultural do município, contará com imagens exclusivas das belezas naturais, da fauna e flora, de forma a proporcionar ao visitante uma privilegiada demonstração dos potenciais turísticos disponíveis à visitação.

OBJETIVO GERAL

Implantação do Centro de Interpretação Ambiental Museu da Araucária nas dependências do Parque Municipal do Pinheiro Grosso, como elemento de resgate e difusor da cultura sócio-ambiental vinculada à espécie, com exposição audiovisual permanente, juntamente com resgate documental e de materiais utilizados na exploração madeireira e biblioteca da produção científica produzida sobre a Araucária, fauna e flora associadas, usos da madeira e subprodutos ao longo da ocupação humana na região.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Criação de acervo bibliográfico e exposição de projetos de pesquisa publicados sobre a espécie, sua fauna e flora associadas e da biodiversidade na qual se insere, concentrando conhecimento atualizado sobre a espécie no mundo.

Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 14

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

O Centro de Interpretação Ambiental Museu da Araucária deverá ser dotado de mobiliário, equipamentos audiovisuais e equipamentos de outra natureza que assegurem o atendimento de seus objetivos de informar ao visitante sobre o Parque e seus atrativos, contendo os seguintes equipamentos: O1 (01 un) TV LED, 3D, touchscrean, USB 55 polegadas,



no mínimo; TV LED, USB, touchscrean, 32 polegadas (02 un); Óculos 3D (100 unidades); PC com alta capacidade de armazenamento (dados/imagem/vídeo); Sonorização Home Theater (01 un); Câmera de vídeo para monitoramento do Pinheiro Grosso, passarela, trilhas, Museu, demais salas e entorno (15 un); Câmera de vídeo específica para monitoramento de fauna (05un); Câmera armadilha de registro de movimento para monitoramento de fauna (05 un); Microfone sem fio para o Museu da Araucária (02 un); Microfone específico para monitoramento de fauna (05 un); Headphone para o Museu da Araucária (06 un); Desumidificador (01 un); Ar condicionado (01 un); Acesso a internet grátis (Wireless); Iluminação obedecendo a critérios de luminotécnica de salas de projeção e ambientes históricos e de monumentos; Impressora/scanner laser colorida (01 un); Pen drive de 40 gigabyte (03 un); Mobiliário: armários, biblioteca, mesas de apoio, bancos, etc, executado preferencialmente em madeira de Araucária certificada. Programas audiovisuais em 3D, específicos para fauna e flora, geologia, ecoturismo, paisagens naturais, atrativos turísticos da cidade e região.

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

Compõe-se de restaurante e de cafeteria e mesas de apoio junto ao deck coberto, com possibilidade de incluir pratos típicos da culinária local à base de pinhão, e matéria prima certificada pelo selo Canela Rural comprovadamente sem utilização de agrotóxicos no sistema de produção, complementando a proposta eco sustentável do Parque. Poderá abrigar Loja Ecológica e Exposição da arte local, com produtos confeccionados por artesãos canelenses, credenciados pelo Programa Gaúcho do Artesanato/FGTAS, fotógrafos e artistas plásticos do Município, enfatizando a utilização de materiais disponíveis na natureza, oriundos de extrativismo sustentável, para a confecção de souvenirs, esculturas, pinturas, acessórios, fotografia e bijuterias com temática local. Todos os produtos deverão identificar-se com Canela, não sendo permitido apresentar, oferecer, promover ou de qualquer forma e meio, divulgar outros municípios.

PASSARELA COBERTA

A passarela proporcionará a ligação da sede do parque ao Pinheiro Grosso, sendo elevada, a fim de não impor obstáculo à fauna e dar maior conforto aos visitantes sem haver impacto antrópico sobre a base do Pinheiro Grosso, possibilitando receber cobertura para proteção da chuva, em polycarbonato transparente, a fim de permitir acesso em qualquer situação climática; a passarela poderá dar acesso a trilhas e demais atrativos.

Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 15

TRILHAS

O acesso às demais áreas do parque dar-se-á através de trilhas, propícias à observação e identificação da fauna e flora locais. As trilhas mais conhecidas serão acessadas/conectadas junto à passarela. Todas as trilhas deverão receber um recobrimento com cavacos de madeira ou serragem, para evitar ruídos e umidade, sendo implantadas de forma apropriada à circulação de visitantes nos locais em que o relevo seja mais favorável à acessibilidade aos atrativos naturais.



Havendo necessidade de transpor corpos d'água junto às trilhas, deverá ser executada ponte em arco, com proteção lateral, de forma a não oferecer riscos para visitantes, nem obstáculo à fauna.

ECO-PRAÇA

A eco-praça será executada, preferencialmente, em toras de madeira tratada e materiais naturais diversos, formando brinquedos com diferentes graus de dificuldade de acesso e utilidade lúdica, estando integrada aos principais produtos associados ao lazer, implantada na Zona Primitiva.

EQUIPAMENTOS PARA TURISMO DE NATUREZA

O Parque do Pinheiro Grosso ofertará produtos destinados ao lazer ambiental e de natureza, como observatório ecológico, elevador, ponte pênsil, arvorismo junto a copa das árvores, tirolesa em curvas, casamatas, rapel, eco-praça, mirante do pôr-do-sol, devidamente construídos e operados em estreita consonância com a preservação da natureza e objetivos do Parque, nas técnicas necessárias ao exercício da atividade pela Associação Brasileira de Turismo de Aventura – ABETA. Cada um dos produtos abaixo relacionados, deverá ter um responsável técnico com experiência e qualificação na área, da instalação a operação.

Arvorismo: Desenvolver o contato com o ambiente natural de forma lúdica, através da prática do arvorismo, junto a copa das árvores, sem impactá-las, implantado na Zona Primitiva, conectando casamatas elevadas por estruturas como ponte pênsil, com possibilidade de se instalar por sobre a Zona Intangível, mas sem acesso direto de visitantes junto ao solo desta.

Casamatas: Estruturas elevadas à altura da copa das árvores, conectando-se à pista de arvorismo, observatório ecológico, por meio de ponte pênsil, conformando o conjunto de equipamentos propícios à observação de pássaros e demais elementos da fauna e flora local e atividades afins ao Ecoturismo.

Tirolesa em curvas: A tirolesa será implantada em estruturas metálicas e de madeira tratada, de forma a propiciar ao visitante realização de movimentos em curva entre as árvores, deslizando sobre estrutura metálica tubular, sendo esse o principal atrativo a ser instalado na parte mais alta do parque, acima do mirante do pôr-do-sol, passando em frente a este e deslocando-se em curvas até o ponto de chegada junto a portaria. O retorno ao ponto de saída da Tirolesa poderá ser acessado pelo observatório ecológico (elevador), ponte pênsil, arvorismo, mirante e tirolesa, ou com retorno por teleférico com sistema de cadeirinhas, direto até a base da tirolesa.

Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 16

Rapel: Para a prática de rapel será utilizada a estrutura do observatório ecológico e plataformas próprias, independentes das árvores, podendo estar associado à ponte pênsil, observatório ecológico, mirante, casamatas e demais atributos associados ao Ecoturismo, implantados na Zona Primitiva.

Ponte pênsil: A ponte pênsil será executada em madeira tratada, com base concretada e suspensa por cabos de aço, dimensionada de forma a poder acessar a copa das árvores, conectando-se ao observatório ecológico, e aos demais atrativos, compondo com a pista de



arvorismo o trânsito sobre as copas das árvores, integrando casamatas, rapel, tirolesa, mirante e trilhas, implantada na Zona Primitiva, podendo instalar-se por sobre a Zona Intangível, para observação de fauna junto a casamatas, sem dar acesso para o visitante junto ao solo da mesma.

CERCAMENTO

O cercamento deverá ser padrão do Município, previsto para todo o perímetro do Parque, executado de modo a permitir o livre trânsito de animais silvestres (sistema passa-bicho). No entorno interno do cercamento deverá ser implantada trilha de forma a propiciar acesso rápido em emergência ambiental ou socorro rápido ao visitante e maior segurança na vigilância do Parque. Em locais específicos desta trilha serão instaladas câmeras de vigilância.

ESTACIONAMENTO E SINALIZAÇÃO VIÁRIA E TURÍSTICA

A área de estacionamento deverá ser exclusiva do Parque, frontal, externa ao Parque e ter as vagas de veículos demarcadas, bem como espaço destinado a ônibus. Este ordenamento visa maior otimização do espaço e segurança aos usuários e veículos que acessam o parque, devendo ser ampliado o existente, em mais 5.000,00m² na porção frontal esquerda do Parque, junto a faixa de domínio da RS-466. A sinalização turística e viária para acesso ao Parque junto a rodovia, deve obedecer as normas vigentes para a sinalização viária de rodovias estaduais. Nas dependências do Parque a programação visual de produtos, trilhas e de identificação de espécies da fauna e flora também deverá ser padronizada e discreta.

Lei Complementar nº 69/2018
Fls. 17

